

Ano Novo

Desse 2013 que está indo, o que ficará com você? Logo, logo vêm os programas de retrospectiva e veremos o que a mídia elegeu como sendo os inesquecíveis de 2013: o Julgamento do Mensalão, os protestos iniciados devido ao aumento dos preços das passagens de ônibus municipais, a vitória da seleção na Copa das Confederações, a importação de médicos estrangeiros por parte do governo brasileiro, a constatação da espionagem norte americana generalizada, inclusive dos aliados...?

Quais são os inesquecíveis da sua vida em 2013: a descoberta que estava sendo traído, a compra do carro novo, a promoção no emprego ou a demissão, o casamento ou a separação, a saída da casa dos pais, o término da faculdade, o nascimento do filho, a morte de uma pessoa querida, o campeonato conquistado pelo seu time ou a queda para a segunda divisão...?

Talvez, o mais importante seja tudo o que se repete ao longo de 2013, 2012, 2011, 2010, ...2005..., 1990..., 1989... Freud em Recordar, Repetir e Elaborar (1914) ressalta a repetição como uma das marcas da neurose. Devido à neurose, pouco se tem na vida de criação, evolução e transformação. Cabe à novidade vir do exterior, geralmente do trágico, vir daquilo sobre o que o sujeito não tem poder de ação, só de reação. Mesmo essas poucas novidades, que a vida neurótica reconhece, logo são domesticadas e transformadas em rotina.

Não que a rotina em si seja negativa. A questão é não tê-la como contraponto, como mudança, em suma, a questão é a rotina por ela mesma. Isso adocece, deprime. Alguns, em reação a essa depressão rotineira, começam a encontrar pontos negativos no outro e a gozar disso. Para esses, as conversas passam do endeusamento de uns para o desdenhar de outros. Nesse ínterim, a depressão se generaliza, pois só existe o inalcançável, o próximo inferior e desqualificado e o sujeito que o condena: vazio, não realizado, frustrado.

Para esse esvaziado não há conquista, pois não sabe o que lhe falta. Na verdade, vive como se nada lhe faltasse e tudo faltasse ao outro. Essa falta não é aquilo que pode ser preenchido com bens de consumo (casa, carro, uma barriga sarada), mas sim aquele objetivo particular que o sujeito constata que tem que ser alcançado e que ele é o único que pode agir para isso. O esvaziado nada sabe sobre seu querer, assim não se arrisca, não se equivoca, nada alcança.

A certeza de cada um vem de suportar a dúvida, de investir no incerto, de pagar o preço pelo almejado sem a garantia da conquista. Aos derrotados pela possibilidade de êxito (como bem coloca Lacan) cabe querer alcançar sem almejar, sem duvidar, sem se arriscar, cabe medir e julgar o outro, como defesa para a pouca conta que tem em si mesmo.

Para 2014 pense no que para sua vida só você pode, deseja e sabe o que e porque fazer. Quanto ao outro, mire no que nele há de bom e pode lhe ajudar na solidão de suas verdadeiras conquistas. Essa solidão para com seus sonhos é um fato, se puder se sentir acompanhado nela, você é um privilegiado.

Sorocaba, dezembro de 2013
Paulo Cezar de Oliveira